



Centro Universitário Vale do Salgado

CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO SALGADO
CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM

VICTÓRIA FERNANDES MARANGONI

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

ICÓ- CEARÁ
2025

VICTÓRIA FERNANDES MARANGONI

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Projeto de pesquisa submetido a Coordenação
Curso de bacharelado em Enfermagem do
Centro Universitário Vale do Salgado
(UNIVS) como pré-requisito para aprovação
na disciplina de Trabalho de Conclusão de
Curso II (TCC II).

Orientador: Prof. Me. Raimundo Tavares de
Luna Neto

VICTÓRIA FERNANDES MARANGONI

**A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DE CRIANÇAS
COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO
INTEGRATIVA DA LITERATURA**

Projeto de pesquisa submetido a Coordenação Curso de bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS) como pré-requisito para aprovação na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Aprovado em ___ / ___ / ___

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Me. Raimundo Tavares de Luna Neto
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
Orientador

Prof. Me. José Evaldo Gomes Júnior
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
1º examinador

Prof. Ma. Cleciana Alvez Cruz
Centro Universitário Vale do Salgado (UNIVS)
2ª examinadora

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar gostaria de agradecer a Deus, por tanto amor e cuidado comigo, por tantas confirmações ao longo dos anos, assim como pelo dom de cuidar do outro e pela graça alcançada de concluir a graduação.

Gostaria também de agradecer a minha mãe, quem sempre me apoiou, cuidou e dedicou a vida por mim e por meus sonhos, essa é uma conquista nossa!

Deyse, Jordania e Milena, minhas companheiras de jornada, sou grata por ter vocês comigo nessa caminhada, por todo acolhimento, carinho, e por dividirmos o peso do processo.

Sou grata a toda minha família, por todo apoio, carinho, por acreditarem em mim e por sonharem junto comigo.

Agradecer também ao meu namorado, Pedro Marlon, que tanto me motiva, escuta, entende e sonha comigo.

Gratidão as famílias das minhas amigas, que sempre me acolheram e cuidaram como da família, aos amigos que fiz dentro da instituição, cada um tem um pedacinho especial dentro de mim.

Minha amiga de infância Maria Júlia, estudamos juntas desde os 5 anos e agora concluindo a faculdade juntas, cada perrengue, cada risada, cada problema enfrentado, foram aprendizado e preparação para novos ciclos que virão.

Agradeço a banca professor Evaldo e professora Cleciana, pelas considerações no estudo e ensinamentos durante a graduação.

Minha profunda gratidão também aos professores do colegiado de Enfermagem, os quais contribuíram não apenas na formação profissional, mas também como pessoa.

Professor Raimundo, meus sinceros agradecimentos por toda a paciência, ensinamentos e ajuda durante o trabalho.

DEDICATORIA

Dedico esse trabalho a minha mãe, pilar na minha criação, formação e vida, minha maior inspiração e incentivo. Sem ela, esse sonho não seria possível.

Não fui eu que ordenei a você? Seja forte e corajoso! Não se apavore nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar".

Josué 1:9

RESUMO

MARANGONI, V. F. **A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA EM SAÚDE DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA): UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA.** 2025. Monografia (Graduação de enfermagem) – Centro Universitário Vale do Salgado, UNIVS. Icó, Ceará, 2025.

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é uma condição do neurodesenvolvimento que compromete a comunicação, a socialização e o comportamento, exigindo uma abordagem multiprofissional centrada nas necessidades específicas da criança. Nesse contexto, a enfermagem desempenha um papel essencial no cuidado direto e no apoio às famílias, promovendo acolhimento, escuta qualificada e intervenções individualizadas. **OBJETIVO:** Analisar a atuação da enfermagem na assistência em saúde de crianças com TEA, por meio de uma revisão integrativa da literatura. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, a qual foi realizada nas bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF, BVS e PUBMED, com recorte temporal de 2020 a 2025, a coleta aconteceu entre fevereiro e abril de 2025. Sendo selecionados 11 artigos após análise detalhada e inserção dos critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Evidenciam que, embora haja avanços na compreensão e na abordagem do TEA, ainda persistem lacunas na formação e na atuação dos profissionais de enfermagem, como a escassez de recursos e intervenções elaboradas e dificuldade no acompanhamento em saúde dos familiares. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que é imprescindível o investimento em capacitação contínua, formação completa e continuada dos profissionais, desenvolvimento de políticas públicas atualizadas, práticas humanizadas, abordagem abrangentes e específicas para cada caso e estratégias de cuidado que promovam o desenvolvimento integral da criança com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista. Enfermagem. Criança. Assistência. Cuidado.

ABSTRACT

MARANGONI, V. F. **NURSING PERFORMANCE IN HEALTH CARE FOR CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER (ASD): AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW.** 2025. Monograph (Undergraduate Nursing) – Vale do Salgado University Center, UNIVS. Icó, Ceará, 2025.

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) is a neurodevelopmental condition that compromises communication, socialization, and behavior, requiring a multidisciplinary approach focused on the specific needs of the child. In this context, nursing plays an essential role in direct care and support for families, promoting welcoming, qualified listening, and individualized interventions. **OBJECTIVE:** To analyze the role of nursing in health care for children with ASD, through an integrative literature review. **METHODOLOGY:** This is an integrative literature review, which was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDENF, BVS and PUBMED, with a time frame from 2020 to 2025, the collection took place between February and April 2025. Eleven articles were selected after detailed analysis and insertion of the inclusion and exclusion criteria. **RESULTS:** They show that, although there are advances in the understanding and approach to ASD, gaps still persist in the training and performance of nursing professionals, such as the scarcity of resources and elaborated interventions and difficulty in monitoring the health of family members. **CONCLUSION:** It is concluded that it is essential to invest in continuous training, complete and continued education of professionals, development of updated public policies, humanized practices, comprehensive and specific approaches for each case and care strategies that promote the integral development of children with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Nursing. Child. Assistance. Care.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

QUADRO 1 – Etapas para da Revisão Integrativa da Literatura.....	15
QUADRO 2- Critérios de inclusão e exclusão.....	16
QUADRO 3- Cruzamentos realizados nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDENF E BVS.....	17
QUADRO 4- Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a Revisão Integrativa	19
QUADRO 5- Distribuição dos artigos científicos.....	21

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AB	Atenção Básica
AM	Apoio Matricial
APA	American Psychiatric Association
APS	Atenção Primária a Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CAPSi	Centro de Atenção Psicossocial Infantil
DSM-5	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais
ECA	Estatuto da Criança e Adolescente
ESF	Estratégia de Saúde da Família
ICP	Instrumento de Classificação do Paciente
MS	Ministério da Saúde
NASF	Núcleo Ampliado de Saúde da Família
PNAISC	Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança
RAPS	Rede de Atenção Psicossocial
SUS	Sistema único de saúde
TEA	Transtorno do Espectro Autista
UBS	Unidade Básica de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2. OBJETIVOS	8
2.1 OBJETIVO GERAL	8
3. REVISÃO DA LITERATURA	9
3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)	9
3.2 Rede de atenção a pessoa com TEA	11
3.3 Atuação da enfermagem a pacientes com TEA	13
4. METODOLOGIA	15
4.1 Tipo de estudo	15
4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA.....	16
4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS.....	16
4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	16
4.5 Análise dos dados	17
4.6 Considerações éticas	20
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	21
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição Federal de 1988, saúde é direito de todos e dever do Estado, assegurado a partir de políticas sociais e econômicas, com objetivo na redução do risco de doença e outros agravos, com acesso universal e igualitário às ações e aos serviços de promoção, proteção e recuperação. O Ministério da Saúde Pública enfatiza a relevância do cuidado integral da criança e assegura isso por meio da criação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), criada com o objetivo de promover o cuidado integral com a criança dentro do Sistema Único de saúde (SUS) (Brasil, 2024).

O Transtorno do Espectro Autista (TEA), é considerado como um distúrbio com características de disfunções no neurodesenvolvimento do indivíduo, com interferências presentes na comunicação, linguagem, desenvolvimento, comportamento e interação social, além de afetar a percepção sensorial da criança (Brasil, 2024).

Segundo Ferreira (2024) os pacientes portadores de TEA enfrentam diversos desafios, dentre eles os desafios sociais, emocionais e econômicos dos pais, destacando a importância do apoio emocional e comunitário, como também barreiras burocráticas no SUS, inconsistência para tratamentos, e a fragilidade na articulação nos diferentes serviços.

Crianças portadoras do TEA apresentam além do neurodesenvolvimento atrasado, déficits nas habilidades sociais, comunicação e comportamento. No entanto é essencial o envolvimento familiar mediante o desenvolvimento social da criança, relevante na luta contra o preconceito e baixa compreensão sobre o autismo pela sociedade, apesar disso, os familiares demonstraram preocupação e sentimento de empatia com o próximo, e com familiares em situação semelhante (Estevão, 2023).

O SUS é um sistema de saúde no qual são articuladas diversas ações em saúde, o Ministério da Saúde relata que a escolha entre as ações e estratégias disponíveis devem considerar sua eficácia e segurança, de acordo com cada caso. Terapias que não ofereçam resultados positivos na qualidade de vida do indivíduo podem acarretar desvantagens substanciais, como direcionamento ineficaz de recursos financeiros e humanos, tratamentos de baixa eficácia limitada ou sem de respaldo científico propiciam o sobrecarregamento dos serviços públicos de saúde mental (Araújo; Veras; Varella, 2019).

A atenção primária à saúde (APS) é a principal porta de entrada para o SUS, pois é o primeiro nível de atenção, atua por meio de ações de saúde que abrangem a promoção a saúde e prevenção de doenças sendo ela é responsável por filtrar e organizar o fluxo unidirecional de atendimentos, ressaltando que a eficácia da rede é ligada à disponibilização de serviços que estejam de acordo com as responsabilidades específicas de cada instituição, levando em

consideração capacitação dos profissionais e a infraestrutura à disposição (Araújo; Veras; Varella, 2019).

A criança com diagnóstico de TEA necessita de acompanhamento multiprofissional. Contudo, a assistência da classe da enfermagem é de grande importância na prestação de cuidados que contribuirão na melhoria da qualidade de vida, promoção do desenvolvimento infantil, acesso às informações e o direcionamento aos serviços de saúde essenciais (Almeida et al., 2024).

O enfermeiro é o profissional responsável pelos primeiros contatos com a criança, durante a puericultura e consultas de enfermagem, realizando anamnese, exame físico, e com oportunidade para conhecimento do histórico do paciente e aspectos comportamentais. Mediante o respaldo científico da profissão, pode observar desde comportamentos incomuns até sinais precisos de TEA, realizando intervenções psicoeducacionais de reabilitação a sociedade, com objetivo de promoção a saúde e prevenção de agravos (Mota et al., 2022).

A criança autista requer maiores cuidados, e atualmente a enfermagem é a principal profissão que atua nos cuidados dessa classe. Diante disso é o enfermeiro o agente responsável pelo cuidado humanizado, direcionando assim a pergunta norteadora: Como acontece a atuação da enfermagem na assistência à saúde crianças portadoras do TEA?

A justificativa desse trabalho baseia-se a importância da enfermagem dentro do sistema único de saúde e a prestação de serviços a pacientes com TEA, com a necessidade da construção acadêmica sobre a atuação dos enfermeiros. Contribuindo para o desenvolvimento de uma assistência integral às crianças autistas, qualificação no atendimento e desenvolvimento de estratégias de inclusão desses pacientes.

A relevância desse trabalho se dá ao estudo da forma como o sistema único de saúde (SUS), trabalha a integralidade das ações de saúde, considerando que integralidade é um dos princípios do sistema, na qual trabalha as políticas públicas com a saúde, atuando de forma intersetorial na qualidade de vida aos usuários. Contribuindo com uma análise acadêmica da atuação da enfermagem na saúde das crianças transtorno do espectro autista (TEA) dentro do atual cenário do sistema único de saúde (SUS).

2. OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Analisar a produção científica sobre a atuação de enfermagem na assistência à saúde de crianças autistas.

3. REVISÃO DA LITERATURA

3.1 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

O TEA é classificado como um distúrbio, notável em alteração nas funções do neurodesenvolvimento do indivíduo, interfere em funções de linguagem, interação social, comportamento e comunicação, além de comportamentos estereotipados como: ações repetitivas, hiper foco para atividades específicas e repetitivas, como também restrição de interesses em determinados assuntos ou atividades (Araújo; Veras; Varella, 2019).

O TEA pode ser diferenciado em graus que podem ser leves e sem dependência, demonstrando discretos desafios de adaptação, como também até níveis de total dependência em atividades de rotina ao longo das fases da vida. Caracterizando assim por um espectro de ampla variação na forma de apresentação clínica (Araújo; Veras; Varella, 2019).

Incluído como transtorno mental de início da infância, o TEA apresenta manifestações clínicas antes do início da vida escolar da criança, dentre essas o déficit de atenção direcionada a pessoas, ausência ou atraso na fala, baixa interatividade social com o meio, dificuldade em alteração de rotina, engajamento em atividades repetitivas, interesse em objetos mecânicos, o brincar dessas crianças é diferente e idiopático (Fonseca et al., 2019).

Durante muitos anos, os transtornos mentais eram tidos como “idiotia”, e esse conceito perdurava sobre todas as áreas da saúde mental, idades e públicos. Ao longo dos anos os casos antes tratados como idiotismo foram dando espaço á estudos de psicoses, esquizofrenia e retardo mental, e só em 1940 existem estudos com o conceito do que hoje é intitulado autismo (Ministério da Saúde, 2015).

A partir dos históricos acerca do autismo, existem três teorias básicas acerca da origem e natureza do espectro: A primeira se baseia na raiz psicanalítica, representada por um espectro de proposições clínicas, discutida pelos autores Lorna Wing e Hans Asperger. A segunda se orienta no cognitivismo, discutida por autores como Michael Rutter, Simon Baron e Uta Frith, que consideram o autismo uma patologia característica por déficit em módulos cognitivos. A terceira mais recente, incluída nas linhas de neurocientíficas, associa o autismo a disfunções nas células espelho, relacionadas a intensidade social e conteúdo emocional (Ministério da Saúde, 2015).

Ademais, o TEA se assemelha em sintomas outros transtornos ou apresentar mais de um transtorno de neurodesenvolvimento, dificultando o diagnóstico preciso e postergando tratamentos. Podendo o TEA ser observado nos três primeiros anos de vida da criança, sua

prevalência ainda se concentra em meninos do que em meninas, necessitando de critérios específicos de avaliação para realização de um diagnóstico concreto (Júnior et al.,2023).

O transtorno do espectro autista é reconhecido como uma síndrome comportamental complexa com etiologias variadas, atreladas à genética e fatores ambientais. Contudo, cada apresentação clínica deve ser avaliada individualmente, com ênfase no histórico de desenvolvimento. A partir disso, o diagnóstico acontece de maneira multidisciplinar, de ênfase clínica e deve ser realizado, inicialmente por profissionais do sistema único de saúde, dentro da atenção primária a saúde (APS) (Oliveira, 2024).

Na atualidade, os diagnósticos são baseados a partir de critérios para transtornos presentes no DSM-5 (Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais), esse manual possui grupos de classificação e especificidade para cada transtorno. Dentre os grupos de classificação existe o grupo de Transtornos do Neurodesenvolvimento, com critérios de déficit de desenvolvimento, limitações específicas com danos a sociabilidade ou inteligência (Júnior et al., 2023).

O DSM-5 teve sua última atualização em 2022, pela American Psychiatric Association (APA), na qual passou a considerar como critérios diagnóstico para TEA: (a) déficits constantes na comunicação e relação social em diferentes circunstâncias; (b) padrões limitados e recorrentes de comportamentos, preocupação ou atividades; (c) existência de sintomas precoces no período do desenvolvimento (manifestados a partir das capacidades limitadas, ou mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida); (d) presença de sintomas que prejudicam o funcionamento social, profissional ou em outros âmbitos da vida do indivíduo na atual fase de desenvolvimento; e (e) comunicação social abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento, considerando comorbidade entre deficiência intelectual e TEA (Oliveira, 2024).

Além do diagnóstico do TEA, a APS é responsável pela saúde integral das crianças, pois, crianças podem adoecer de outras enfermidades, ademais, essas crianças irão crescer, passar pelas fases da adolescência, fase adulta e se tornarão idosos, no qual se caracterizam pela ocorrência de comorbidades, como epilepsia, distúrbios gastrointestinais, problemas na alimentação e nutrição, metabolismo lento e perturbado, ansiedade, depressão, e outros agravos desenvolvidos a partir do uso de medicações e tratamentos prolongados, associando-se assim a uma taxa de vida reduzida para os portadores do TEA (Rezende et al.,2020).

Nesse contexto, o diagnóstico precoce e o início de intervenções para o TEA são de relevância clínica para as crianças, pois melhora a qualidade de vida e melhora o quadro

sintomatológico, podendo atingir resultados positivos em âmbito físico, social, funcional e mental (Silva et al., 2023).

Mediante o exposto, a relevância da capacitação multiprofissional dentro do Sistema Único de Saúde para a identificação de crianças atípicas, essencialmente as portadoras de TEA, possibilitando o diagnóstico precoce e a diminuição dos prejuízos na infância (Almeida et al., 2024).

3.2 REDE DE ATENÇÃO A PESSOA COM TEA

No Brasil o Sistema Único de Saúde (SUS) é responsável por articular os programas de saúde e níveis de atenção básica, com isso, a Atenção Primária a Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção e porta de entrada para o SUS. A partir da APS, o usuário é direcionado pela Rede de Atenção à Psicossocial (RAPS) responsável pela continuidade no direcionamento do paciente dentro do sistema de saúde para os demais pontos de atenção à saúde da rede (Simão et al., 2023).

A ESF (Estratégia de Saúde da Família) é responsável pelo acolhimento, acompanhamento das famílias e conseqüentemente das crianças, por meio das consultas de puericultura, realizadas até o fim da primeira infância, sendo essas alternadas entre o enfermeiro e o médico da unidade básica de saúde (UBS) (Simão et al., 2023).

O diagnóstico dentro da atenção primária se baseia na avaliação multidisciplinar, com observação direta da criança, entrevista com o cuidador e nos critérios do DSM-5. A partir disso, os quadros suspeitos são encaminhados pela RAPS para o segundo nível de atenção, centros especializados de avaliação e diagnóstico, sendo esses também parte da atenção básica (Ventura et al., 2023).

De acordo com a Legislação e o código de Ética dos Profissionais de Enfermagem é dever do profissional de enfermagem prestar assistência de Enfermagem promovendo qualidade de vida a pessoa e família no processo de nascer, viver, morrer e luto (Brasil, 2017).

A partir disso, o cuidado de crianças autistas se dá no reconhecimento da integralidade do sujeito e na organização de uma rede de atenção básica que atenda de forma integral as necessidades de saúde. Nesse sentido a integralidade é considerada fundamento, por considerar o olhar diversificado e ampliado nas diversas situações na qual o indivíduo portador de TEA possa articular (Brasil, 2015).

Sobretudo, é necessário a institucionalização, por meio da aproximação de profissionais e serviços de saúde, de seus direitos desde a promoção de saúde, com políticas

públicas de educação, transporte, habitação, lazer, trabalho, como também na prevenção de doenças e agravos em ações de inclusão, reabilitação psicossocial (Brasil, 2015).

A partir da legislação de referência acontece a organização do cuidado. Com isso, são observadas duas leis de grande relevância: Lei nº 8.069/1990: Criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), retrata no Art. 11. A garantia no atendimento médico à criança e ao adolescente, a partir do SUS, possibilitando a atenção universal e acesso igualitário às ações e serviços para promoção de saúde, proteção contra agravos e recuperação da saúde. Como também, a Lei nº 10.216/2000, retrata a responsabilidade do Estado no desenvolvimento da política de saúde mental, a assistência aos portadores de transtornos mentais e a promoção de ações de saúde aos mesmos, com garantia a participação da sociedade e da família (Brasil, 2015).

Ademais, ainda dentro da legislação foram criadas Leis específicas para os portadores do TEA, como a Lei nº 12.764/2012 responsável pela Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. (Brasil, 2012) Como também, o lançamento da caderneta de linha para o cuidado e atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do SUS (Brasil, 2015).

A partir da criação da portaria N°3.088/2011 foi instituída a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), como também a instituição da Política Nacional de Saúde Mental, o campo da saúde mental passou a ser organizado de maneira diferente, considerando a interatividade de circulação e interação de gestores, trabalhadores e usuários, além dos limites da normatização, agregando e articulando serviços e modelos de atenção mais abrangentes aos instituídos (Lima; Silva; Guimarães, 2023).

Contudo, para realizar a articulação intersetorial da RAPS é preciso adentrar o caminho da intersetorialidade rompendo as tradições de organização das políticas públicas por setores, para alcançar a interdependência em busca do serviço Estado, Gestão, Políticas em um bem comum (Lima; Silva; Guimarães, 2023).

Na construção da Política Nacional de Saúde Mental, e inclusão da saúde mental dentro da Atenção Primária, estratégias foram criadas, sendo a principal o Apoio Matricial (AM), sendo ele um rearranjo dos processos de trabalho, com o objetivo de recuperar a lógica burocrática e com baixa efetividade nos serviços de saúde de referência e contrarreferência. O AM surge na intenção de integrar e qualificar os componentes e seus saberes, trabalha no saber compartilhado de projetos, oferecendo apoio técnico e vínculos institucionais (Alvez et al., 2024).

Contudo apenas o AM não é suficiente para articular os diversos pontos de atenção, pois o fluxo do atendimento não é unidirecional e não conta com um sistema único de acompanhamento do paciente. Sendo os pontos de acesso: Unidade Básica de saúde (UBS), Atenção Básica (AB), Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) e Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) (Carlo; Galassi2024).

Com isso, é possível entender que ao CAPS são destinados pacientes com sofrimento mental graves e persistentes, e é responsável pela articulação territorial, sendo considerado pelo Ministério da Saúde (MS) como nível secundário de atenção e diretamente ligado a APS. Sendo as crianças e adolescentes encaminhadas para atendimento ao CAPSi (Centro de Atenção Psicossocial Infantil) (Alvez et al., 2024).

3.3 ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM A PACIENTES COM TEA

O TEA e seu grau de complexidade e multifatores para ocorrência, afetando em seus portadores em todos os aspectos da vida, com isso surge a necessidade da participação familiar, contribuindo no desenvolvimento da criança com TEA, na troca de informação ao longo dos atendimentos e contribuindo para o desenvolvimento dessa criança (Romeu; Rossit, 2022).

Ao pensar em saúde integral é importante considerar a articulação da RAPS, de forma regionalizada, hierarquizada e integrada a atenção básica, contudo, deve ser levado em consideração a divisão dos pontos de atenção dentro do SUS em níveis de complexidade tecnológicas (Stival et al., 2021).

O enfermeiro é um dos profissionais a ter os primeiros contatos com o recém-nascido no serviço de saúde, a partir das consultas de enfermagem na puericultura, realizando desde anamnese, primeiras avaliações gerais, realizar triagem, e identificação precoce dos sinais e sintomas. Com isso é importante o olhar holístico ao paciente, com segurança científica do profissional e ética profissional (Mota et al., 2022).

De acordo com Almeida et al. (2024) a formação em enfermagem necessita de atenção, pois o número de crianças com TEA aumenta, e em proporção a ele a insegurança dos profissionais de enfermagem. Esses afirmam ter recebido pouco ou nenhum conhecimento científico acerca do autismo.

Com isso, Almeida et al. (2024) ressalta a importância da abordagem da temática ainda na graduação, pela alta complexidade e demanda no sistema de saúde contribuindo com isso para uma melhor abordagem e ampliação no campo de detecção do transtorno. Além

disso as atualizações em saúde, educação continuada com os profissionais são de grande relevância na construção do campo científico do TEA.

O documento “Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA)” relata possíveis riscos ou alterações no desenvolvimento infantil, como movimentações estereotipadas, sensibilidade exacerbada a determinados sons, inflexibilidade a rotinas novas, inflexibilidade da alimentação, ausência de falar, ausência de expressões emocionais, dificuldade de conforto no colo e a dificuldade de expressar as diferentes preferências e vontades (Brasil, 2015).

Essa diretriz contribui para as consultas de puericultura, tanto na observação como obtenção de informações pela família. A equipe de enfermagem da ESF precisa ter conhecimento científico para realizar o rastreamento de alterações do desenvolvimento, sendo necessário a educação continuada e criação de protocolos de atendimentos atualizados, acompanhando a demanda dos serviços de saúde (Corrêa; Gallina; Schultz, 2021).

De acordo com Reis; Pereira (2023) é possível identificar a dificuldade dos familiares e cuidadores para adentrar ao nível secundário seja pelo encaminhamento para locais incorretos dentro do serviço de saúde, por falta de vagas nos serviços, burocracia ou incapacidade profissional. Sendo esse encaminhamento essencial na sistematização da assistência de enfermagem, possibilitando não só acesso aos serviços de tratamento, mas também a obtenção do laudo, sendo este importante na garantia dos direitos da criança com o Espectro Autista.

Por isso o Cofen (Conselho Federal de Enfermagem) instituiu a Resolução 543/2017 que atualiza os parâmetros para dimensionamento de enfermagem e propõe diretrizes para a atuação da enfermagem na saúde mental. Além disso, a Resolução também recomenda o uso ICP para a atuação da enfermagem dentro dos CAPS, unidades de terapia psiquiátricas, pronto atendimento psiquiátrico e enfermarias psiquiátricas, respaldando o saber científico desses profissionais para tal atuação (Cofen, 2017).

4. METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Este é um estudo qualitativo de natureza exploratória, que adotará como metodologia a Revisão Integrativa de Literatura. Esse método teve como objetivo de agrupar e sintetizar os resultados de pesquisas relacionadas ao tema, possibilitou com isso, a análise crítica e contribuiu para a prática clínica e acervo acadêmico, ao aprofundar o conhecimento ao tema em questão (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

Ao realizar uma Revisão Integrativa da Literatura é essencial rigidez no processo metodológico, observando cada etapa, claramente descritas para possibilitar a análise e síntese de acordo do conhecimento científico que já exista sobre o tema a ser estudado. Para elaboração desta Revisão Integrativa de Literatura, foram utilizadas as seis etapas descritas a seguir (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

A revisão integrativa foi conduzida por meio das seguintes etapas: 1) Elaboração de uma pergunta orientadora; 2) Escolha dos critérios de inclusão e dos descritores; 3) Realização da busca de estudos em bases de dados; 4) Escolha das informações que foram escolhidas nos estudos; 5) análise dos estudos, seguida da interpretação e discussão dos achados; 6) apresentação da síntese do conhecimento (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

QUADRO 01 –Etapas para a realização da Revisão Integrativa de Literatura

Etapa 1	Identificação do tema e construção da questão norteadora.	Escolha e definição do tema; Definição dos objetivos; Definição dos descritores e Definição das bases de dados.
Etapa 2	Estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão.	Uso das bases de dados; Busca dos estudos com base nos critérios de inclusão e exclusão e seleção dos estudos.
Etapa 3	Identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados.	Leitura dos títulos e resumos das publicações; Organização dos estudos pré-selecionados e Identificação dos estudos selecionados.
Etapa 4	Categorização dos estudos selecionados	Categorização e análise das informações e Análise crítica dos estudos selecionados.
Etapa 5	Análise e interpretação dos resultados.	Discussão dos resultados; proposta de recomendações e Sugestões para futuras pesquisas.

Etapa 6	Apresentação da revisão integrativa.	Criação de um documento que descreva detalhadamente a revisão e Propostas para estudos futuros.
----------------	--------------------------------------	---

FONTE: (Botelho; Cunha; Macedo, 2011).

4.2 FORMULAÇÃO DA QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA

Para a formulação da questão norteadora foi utilizado como estratégia o PVO (Population, Variables and Outcomes), onde a partir da escolha dos Descritores de Ciências da Saúde (DeSC): Atenção Primária à Saúde, assistência de Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Criança; Formulou-se a seguinte questão: Como acontece a atuação da enfermagem na assistência à saúde crianças portadoras do TEA?

4.3 FONTES DE PESQUISA E PROCEDIMENTO DE COLETA DE DADOS

A busca de dados do referente estudo de revisão foi realizada na plataforma Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), dispondo da: Scientific Electronic Library Online (Scielo), National Library of Medicine (Pubmed), Base de Dados de Enfermagem (BDENF), e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS).

Para a construção dos descritores, nas buscas foram utilizadas os seguintes Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): Assistência De Enfermagem; Transtorno do Espectro Autista; Criança. Entre os descritores para a busca dos artigos foi aplicado o operador booleano “AND”.

A busca e coleta de dados foi realizada no período de fevereiro a abril de 2025.

4.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

QUADRO 2 – Critérios de inclusão e exclusão

Fonte	Critérios de inclusão	Critérios de exclusão

Artigos Científicos	<ul style="list-style-type: none"> -Artigos publicados na base de dados BVS; -Artigos publicados na íntegra; -Artigos em língua portuguesa; -Artigos Científicos (pesquisas qualitativas, quantitativas, relatos de experiências); -Artigos publicados no período de 2020 a 2025. -Idiomas: português. 	<ul style="list-style-type: none"> -Artigos fora do período de inclusão; -Artigos repetidos; -Artigos que estiverem fora da temática em estudo e/ou por não atenderem aos critérios de elegibilidade.
---------------------	--	--

Fonte: Pesquisa direta, 2025.

A princípio, a escolha foi baseada nos títulos coerentes com o tema escolhido e no ano de publicação. Em seguida, os artigos serão analisados criteriosamente. Nessa etapa, os artigos que estiverem relacionados aos objetivos do estudo foram revisados e, assim, o material foi mantido e incluído neste trabalho em concordância com o tema.

QUADRO 3: Cruzamentos realizados nas bases de dados SCIELO, LILACS, MEDLINE, BDEF e BVS. Lavras da Mangabeira, Ceará, Brasil, 2025.

CRUZAMENTOS	SCIELO	LILACS	BDEF	BVS	PUBMED
Assistência de Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista	0	16	11	186	1.467
Transtorno do Espectro Autista AND Criança	10	240	33	8.060	43.228
Assistência de Enfermagem AND Transtorno do Espectro Autista AND Criança	0	11	8	140	1.192
Total	10	267	52	8.386	45.887
54.602					

Fonte: Dados da pesquisa.

4.5 ANÁLISE DOS DADOS

Para realizar a análise dos dados, inicialmente foi realizada a síntese do conhecimento a partir dos artigos selecionados para a presente pesquisa, logo após a organização da literatura pertinente ao estudo.

Após o estudo detalhado das informações, foram selecionados artigos relacionados ao contexto desta revisão, considerando título, ano de publicação, objetivos, metodologia e resultados encontrados.

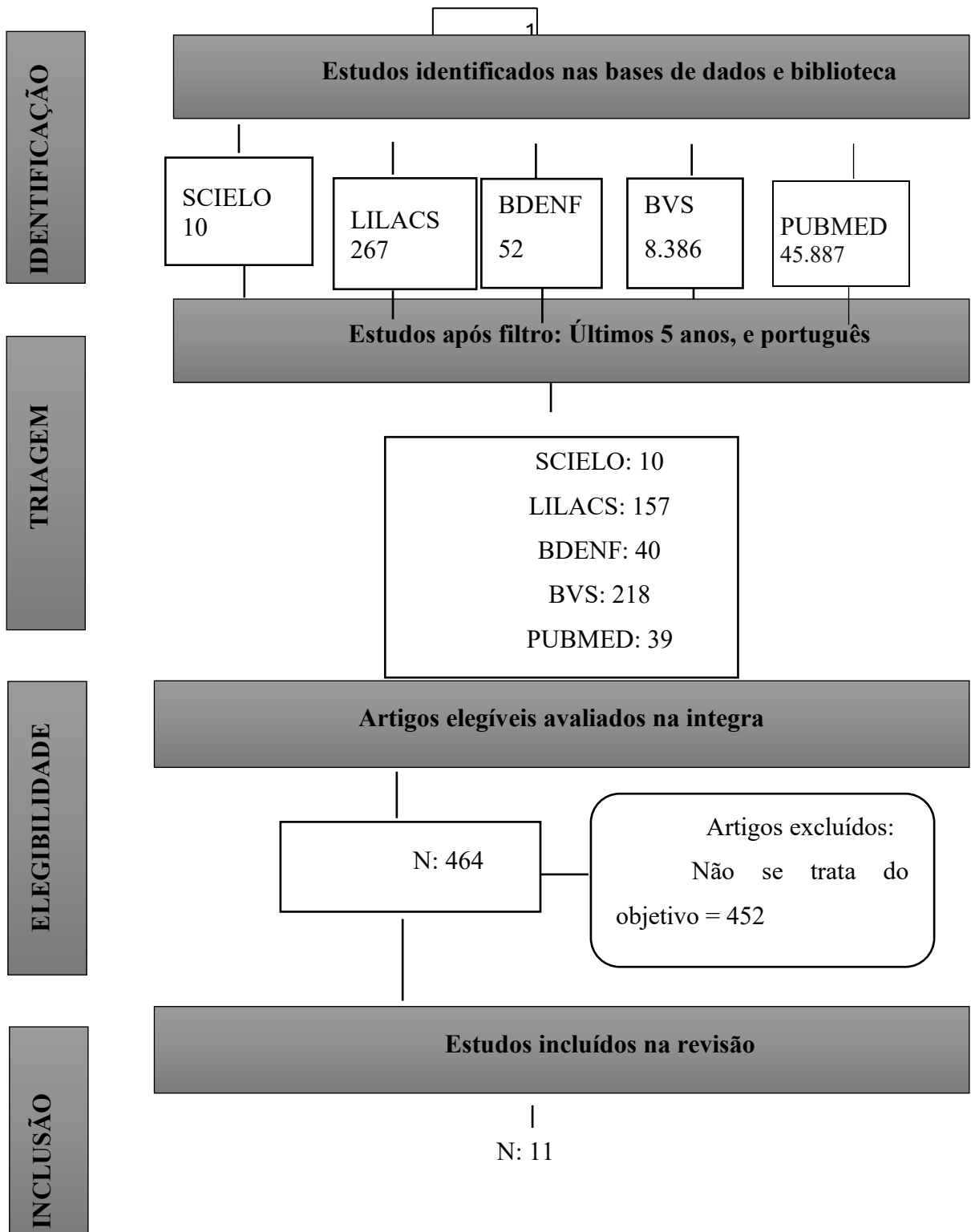
Para organizar a análise dos dados, o processo seguiu três etapas cronológicas fundamentais: (1) pré-análise; (2) exploração do material; e (3) tratamento dos resultados com inferência e interpretação (Bardin, 2016).

Numa primeira fase, uma pré-análise, iniciou-se a organização do processo. Nessa etapa, é fundamental não apenas iniciar a consolidação dos dados, mas também estruturar o material disponível e decidir quais dados são relevantes para análise, identificando, assim, o que ainda precisa ser coletado. Durante uma pré-análise, realizou-se uma leitura inicial do conteúdo para captar o sentido geral, seleciona os documentos a serem baseados (de forma prévia ou conforme a necessidade), formando a base em critérios como dificuldades, representatividade e pertinência, além de formular hipóteses e objetivos e preparar o material para análise (Bardin, 2016).

Na segunda fase, a exploração do material envolveu etapas de organização e categorização. Nessa etapa, identificam-se registro e contexto, que podem incluir palavras, temas, eventos, personagens ou documentos, leis e considerando critérios de custo e relevância. A montagem foi realizada com base em critérios definidos anteriormente, como presença ou ausência, frequência, intensidade e co-ocorrência (análise de contingência). Após a adesão, ocorreu a categorização, feita de acordo com aspectos semânticos, sintáticos, léxicos ou expressivos (Bardin, 2016).

A última etapa, o tratamento dos resultados e interpretação, consistiu em realizar inferências, aplicando uma interpretação. Essa interpretação pode se apoiar em elementos do modelo clássico de comunicação, como mensagem (significado e código), canal, emissor e receptor (Bardin, 2016).

QUADRO 4: Fluxograma de seleção dos estudos que compuseram a revisão integrativa. Icó, Ceará, Brasil, 2025.



4.6 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A presente pesquisa não necessitou de avaliação e parecer do Comitê de Ética em Pesquisa em seres humanos, pois a coleta dos dados será realizada nas plataformas online de pesquisa, portanto são dados públicos dados públicos.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados deste estudo foram obtidos a partir da análise dos dados obtidos através dos cruzamentos dos descritores utilizados nos métodos. Todos os resultados da pesquisa com tema “Atuação da enfermagem na assistência em saúde de pacientes portadora do transtorno do espectro autista” foram submetidos aos critérios de inclusão e exclusão, principal meio para seleção dos estudos analisados. Os resultados foram organizados em um quadro com: Ano, Título do Estudo, Objetivo, Metodologia e Resultados.

QUADRO 5 – Distribuição dos artigos científicos.

ANO	AUTOR	TÍTULO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADOS
2024	Ferreira Et al.	Assistência de enfermagem frente à família do portador de Transtorno do Espectro Autista (TEA)	Analisar a assistência de enfermagem para as famílias portadoras do Transtorno do Espectro Autista.	O presente estudo teve uma abordagem qualitativa de cunho descritivo e exploratório. Foi realizada com profissionais de enfermagem das Unidades Básicas de Saúde (UBS) dos municípios de Mundo Novo/MS, Eldorado/MS, Guaíra/PR, Marechal Cândido Rondon/PR, sendo destinada ao enfermeiro gestor de cada unidade, mediante o consentimento do Enfermeiro responsável pelas Unidades Básicas de Saúde do Município.	A pesquisa demonstrou que a principal dificuldade dos enfermeiros é a falta de capacitação e atualização a respeito da temática e contribuiu para o entendimento, de maneira geral, sobre as práticas e abordagens utilizadas pelos enfermeiros frente às vulnerabilidades emocionais dos membros da família do Autista.

2023	Estevão.	Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar	Compreender a vivência das famílias de crianças com transtorno do espectro autista, no contexto da pandemia COVID-19, em serviços de urgência e emergência à luz da resiliência.	Trata-se de um estudo de casos múltiplos com abordagem qualitativa, de caráter descritivo, embasado no referencial metodológico proposto por Yin e no referencial teórico da Resiliência Familiar de Walsh. 13 famílias de crianças com autismo, entrevistadas em meio virtual, as quais foram gravadas, transcritas e para análise dos dados utilizou-se a estratégia "tratando seus dados a partir do zero" e a técnica analítica de síntese cruzada dos casos.	As famílias participantes externaram que a pandemia repercutiu negativamente a utilização dos serviços de urgência e emergência. Apesar das fragilidades a maioria das famílias possuem uma expectativa positiva para o futuro, principalmente em relação à criança, pela crença religiosa e a própria criança como impulso de vida. A figura materna destaca-se como líder para tomada de decisões e organização da rotina e o apoio da família extensa materna foi a que mais se sobressaiu. Ademais, os resultados apontaram para o preconceito e falta de conhecimento do autismo pela sociedade e, empatia com familiares em situação semelhante.
------	----------	---	--	---	--

2023	Jerônimo et al.	Assistência do enfermeiro(a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista	Apreender a representação de Enfermeiros(as) sobre a assistência a crianças/adolescentes com Transtorno de Espectro Autista nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil.	Pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, com entrevista a cinco Enfermeiros(as) de Centros de Atenção Psicossocial Infantil. Realizada análise de conteúdo à luz da teoria das representações sociais.	Assistência do(a) Enfermeiro(a) nos Centros de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil foi representada por duas categorias temáticas, sendo a primeira Assistência do(a) Enfermeiro(a) a criança/adolescente com Transtorno do Espectro Autista com as subcategorias abordando cuidados com o ambiente terapêutico; orientações a cuidadores/familiares; identificação de casos e planejamento do projeto terapêutico. A segunda categoria foi representada como Dificuldades enfrentadas por Enfermeiros(as) na assistência à criança/adolescente com Transtorno do Espectro Autista, e as subcategorias foram representadas por lentidão com que os resultados da assistência são alcançados; desafios da articulação com familiares e com sistema educacional para continuidade do cuidado, e por despreparo profissional para assistência.
------	-----------------	---	--	---	--

2022	Sandri; Pereira; Corrêa	Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento	Analisar a atuação dos enfermeiros a pessoas com autismo, bem como à sua família, nas Unidades de Pronto Atendimento.	Realizada uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa por meio de entrevistas semiestruturadas e audiogravadas, transcritas na íntegra e analisadas por meio do método de Análise Categórica Temática. Participaram da pesquisa 11 enfermeiros atuantes nas Unidades de Pronto Atendimento pertencentes a um município da Foz do Rio Itajaí (Santa Catarina).	Através da fala dos profissionais entrevistados, ficou evidente que há certo conhecimento sobre o transtorno por parte dos enfermeiros, mas de maneira limitada. Fica clara a necessidade do papel da família como elo entre o paciente e os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes
------	-------------------------	--	---	---	---

2021	Pitz; Gallina; Schultz.	Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras	Objetivou-se escrever o conhecimento da enfermeira da Estratégia da Saúde da Família (ESF) sobre indicadores para a triagem do TEA e sua experiência na aplicabilidade na consulta de puericultura.	Pesquisa descritiva, qualitativa realizada com nove enfermeiras da ESF em um município do Norte de Santa Catarina. Utilizou-se a análise temática para categorização e análise dos dados	A análise dos dados permitiu construir três categorias: Primeiro momento: 1. Conceito do TEA, importância da Triagem Precoce e vivências da assistência. 2. Estratégias de identificação dos sinais de TEA na consulta de puericultura pela(o) enfermeira(o) da ESF: Ampliação do conhecimento Segundo momento: Utilização do instrumento de Indicadores Clínicos de Risco para o Desenvolvimento Infantil (IRDI). Terceiro momento: Aplicabilidade do IRDI nas consultas da ESF.
------	-------------------------------	---	---	--	--

2021	Soeltl; Fernandes; Camilo.	O conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos transtornos autísticos em crianças à luz da teoria do cuidado humano	Analisar, com base nos princípios abordados na Teoria do Cuidado Humano, o conhecimento da equipe de enfermagem acerca dos TEA e a abordagem do tema durante a formação profissional.	Estudo descritivo, de abordagem qualitativa, adotou a Teoria do Cuidado Humano de Jean Watson como referencial teórico. Foram realizadas dez entrevistas semiestruturadas com os profissionais da equipe de enfermagem de uma UBS-Escola da Região do ABC Paulista em maio de 2019. Avaliação dos conhecimentos acerca do TEA em crianças foi avaliado com o auxílio de um roteiro com 7 questões. A análise dos dados foi realizada por meio do método de Análise de Conteúdo.	Foram elaboradas quatro categorias principais o cuidado baseado em valores humanístico-altruístas, o cultivo da sensibilidade para si e para o outro, a valorização da expressão de sentimentos e a relação interpessoal, a promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal.
------	----------------------------	--	---	---	--

2020	Bonfim Et al.,	Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar	Descrever a vivência da família no processo de descoberta do diagnóstico e início do tratamento de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	Estudo qualitativo, descritivo, participaram nove familiares de oito crianças com TEA, inseridos nos serviços de saúde, educação pública e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de municípios do interior da região centro-oeste. A coleta realizada por entrevistas abertas, meses de julho a setembro de 2017. Os dados foram submetidos à análise temática.	De início, dificuldade das famílias na percepção dos primeiros sinais atípicos apresentados pelas crianças. As famílias vivenciam situações de vulnerabilidade, visto que redes de apoio são insuficientes. A escola teve papel significativo no reconhecimento de comportamentos inesperados.
2024	Oliveira.	Detecção precoce dos sinais de alerta de autismo em crianças na atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais	Descrever a participação de enfermeiros no processo de detecção precoce dos sinais de alerta dos TEA em crianças de até três anos de idade, no âmbito da Atenção Primária à Saúde; analisar as relações interpessoais enfermeiros e familiares dessas	Estudo de abordagem qualitativa, descritivo, desenvolvido por meio de entrevistas semiestruturadas com enfermeiros de cinco unidades de Clínica da Família (CF) do município do Rio de Janeiro. Para o tratamento dos dados foi utilizado o software IRaMuTeQ®. As interpretações e teorização foram	O resultado foi a importância da enfermagem no processo de detecção precoce dos sinais de alerta do TEA, revelou a demora do sistema de regulação, alta demanda de trabalho e problemas no fluxo de atendimentos e dificuldade em treinamentos e capacitações. Implicando a enfermagem a necessidade de fortalecimento de laços interpessoais para melhor aproveitamento dos atendimentos.

			crianças.	orientadas pela aplicação da Teoria das Relações Interpessoais, de Hildegard Peplau	
2025	Oliveira Et al.,	Participação do enfermeiro na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde	Compreender a participação do enfermeiro no processo de detecção precoce de sinais de alerta de perturbações do espectro autista (PEA) nas consultas de puericultura.	Pesquisa qualitativa, exploratória, realizada por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas entre agosto e novembro de 2022 com enfermeiros de clínicas da família município do Rio de Janeiro. O software IRaMuTeQ® foi utilizado para o tratamento dos dados. As interpretações e teorizações foram guiadas pela Teoria das	A análise lexical apontou aspectos temáticos relacionados à dinâmica da avaliação do desenvolvimento, às práticas de relacionamento interpessoal entre enfermeiros e familiares, bem como aos limites e inter-relações entre os profissionais de saúde envolvidos na detecção precoce.

				Relações Interpessoais de Hildegard Peplau.		
2024	Herr al.,	Et	Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista	Compreender a percepção dos enfermeiros sobre os desafios experienciados no cuidado com as famílias de crianças com transtorno do espectro autista na Atenção Primária.	Pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com participação de nove enfermeiros atuantes em unidades de Atenção Primária de Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil. Realizam-se entrevistas, dados analisados por Análise de Conteúdo na vertente Temática, em agosto e setembro de 2023.	Emergiram as categorias temáticas: A família da criança com Transtorno do Espectro Autista na percepção do enfermeiro; Desafios do Sistema Único de Saúde para o atendimento singular da criança com esse transtorno; Importância da formação e capacitação profissional.

2023	Bonfim Et al.,	Assistência às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista: Percepções da equipe multiprofissional	Sintetizar o cuidado prestado pelos profissionais de saúde, nos diferentes níveis de atenção, às famílias de crianças com Transtornos do Espectro Autista.	Estudo qualitativo, fundamentado no referencial teórico filosófico do Cuidado Centrado na Família e desenvolvido com 22 profissionais de três equipes multiprofissionais da Rede de Atenção à Saúde de um município do estado de Mato Grosso do Sul, Brasil. Os dados foram coletados por meio de dois grupos focais com cada equipe, organizados com o apoio do software de Análise® de Dados Qualitativos Atlas.ti 8 e submetidos à Análise de Conteúdo Temática.	Os achados evidenciam ações centradas em situações específicas, especialmente nas demandas e necessidades decorrentes do cuidado e do comportamento atípico da criança. Fatores influenciadores para o cuidado familiar, como sobrecarga de trabalho e pouca experiência profissional, mostram a fragilidade do cuidado multiprofissional e a invisibilidade da família como unidade de cuidado.
------	----------------	--	--	---	--

Fonte: Dados da Pesquisa, 2025.

O Transtorno do Espectro Autista é um distúrbio com características disfunções no neurodesenvolvimento que afeta os acometidos em todos os âmbitos da vida. As crianças portadoras do TEA têm seu primeiro contato no sistema de saúde a partir das consultas de puericultura, realizadas nas Unidades Básica de Saúde pelo Enfermeiro da unidade. Sendo de imensa importância a detecção precoce dos sinais de autismo, diagnóstico e encaminhamento correto para o tratamento, sendo esse holístico e com foco no tratamento dos sintomas, interação social e proporcionamento de uma vida saudável e livre de agravos futuros.

De acordo com Ferreira et al. (2024) no tocante atual a principal dificuldade da classe da enfermagem é a falta de capacitação e atualizações a respeito do Transtorno autístico dentro da atenção básica, corroborando com esse pensamento, Sandri, Pereira, Corrêa (2022) evidenciaram a limitação do conhecimento por parte dos enfermeiros, não só na atenção primária, mas também nas unidades de pronto atendimento. Assim é evidenciado a concordância das ideias e identificado déficit de conhecimento pela classe.

Além disso Ferreira et al. (2024) ainda ressalta sobre o cuidado com as vulnerabilidades emocionais dos familiares das crianças portadoras do Espectro, corroborando com o evidenciado por Estevão (2023), no qual ressalta a vulnerabilidade e fragilidade emocional das famílias, ambas identificadas em atenção primária e secundária. Contudo, os estudos contribuem para ressaltar a necessidade do acompanhamento holístico dos pacientes e seus familiares.

Entretanto, os estudos supracitados não desenvolvem as formas de atualizações possíveis para o melhor aproveitamento dos atendimentos da enfermagem a esses pacientes e seus familiares, como também não interligam o desenvolvimento das novas descobertas a atenção básica. Evidenciando assim, a lacuna existente na forma como a educação continuada, as diferentes intervenções e atualizações interferem no cuidado com o paciente e seu alcance de resultados.

Segundo Jerônimo et al (2023) a assistência do enfermeiro nos Centros de Atendimento Psicossocial enfrenta dificuldades, sendo as principais os desafios na articulação com familiares e com o sistema educacional para continuidade do cuidado, e o despreparo profissional para assistência, seguindo assim a mesma linha de pesquisa de Herr et al. (2024), na qual compreende e ressalta os desafios encontrados no SUS para o atendimento singular das crianças portadoras do transtorno, e a importância da formação e capacitação profissional. De acordo com esses autores, é notório como o sistema único de saúde enfrenta dificuldades não só de articulação e logística, mas também de acompanhar as diferentes manifestações e peculiaridades do transtorno em cada paciente.

Entretanto os autores Sandri, Pereira e Corrêa (2022), relatam a necessidade do papel familiar como elo entre o paciente e os profissionais de saúde e a prestação do cuidado humanizado a esses pacientes, confrontando Oliveira (2024), que implica sobre a enfermagem a necessidade de fortalecimento dos laços interpessoais para o aproveitamento dos atendimentos. Com isso, é notório a divergência entre as formas de atendimento, evidenciando as disparidades municipais e estaduais no tipo de atendimento e seus objetivos.

Os autores Pitz, Galina e Schultz (2021) abordam em seu estudo as estratégias de identificação dos sinais de TEA na consulta de puericultura pelo enfermeiro da estratégia de saúde da família (ESF), em concordância com Oliveira (2024) que implica em seu estudo a importância precoce do TEA pelo enfermeiro na atenção primária. Contudo, os autores ressaltam a importância da detecção precoce dos sinais do TEA na atenção primária pela puericultura.

Apesar de identificarem em seus estudos a importância da detecção precoce dos sinais do transtorno, os autores ainda permitem identificar o déficit dentro da atenção básica referente a instrumentos de abordagem, sendo utilizado apenas a observação do profissional e os relatos da família levados em consideração, evidenciando assim a falta de instrumento

de abordagem específico para a classe que proporcione melhor atendimento e alcance de resultados.

Mediante o exposto por Soeltl, Fernandes e Camilo (2021), a equipe de enfermagem atua no cuidado baseado pelos valores humanísticos, sendo de suma importância a promoção do ensino-aprendizagem intrapessoal e interpessoal, contudo, esse estudo entra em confronto com o estudo de Bonfim et al. (2020), no qual retrata em como as famílias enfrentam o diagnóstico e como a escola representa e ajuda no reconhecimento dos sinais e tratamento do transtorno. Com isso, os estudos se contradizem quando um afirma que escolas e sociedade já são preparadas e possuem ensino aprendizagem suficiente para tais tratamentos e situações.

Por sua vez, Oliveira et al (2025) afirmam sobre a importância no dinamismo na relação de Inter pessoalidade entre profissionais e familiares e seus limites de inter-relações entre os enfermeiros envolvidos no processo de cuidados, corroborando com o exposto por Herr et al (2024), no qual discute sobre a família da criança com TEA na percepção do enfermeiro. Mediante isso, é possível entender as demandas das famílias, cuidados com as mesmas e os limites do envolvimento profissional família.

Mediante o número crescente de casos do Transtorno, é inegável que o Sistema de Saúde esteja sobrecarregado, sendo necessário a atualização das políticas públicas e o desenvolvimento de novos centros de atendimento, com a finalidade do aumento do número de atendimento. Com isso a atualização dos profissionais e de suas áreas de atuação se torna necessária, desenvolvendo assim novas intervenções e abordagens nos tratamentos, bem como proporcionar individualidade nos tratamentos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da construção científica sobre a atuação da enfermagem na assistência à saúde das crianças portadoras do TEA permitiu compreender de forma abrangente a atuação da classe da enfermagem no tratamento e acompanhamento em saúde dessas crianças, evidenciando os desafios enfrentados e as possibilidades de melhoria da assistência na prática.

Mediante o estudo foi possível identificar que a classe da enfermagem, com destaque na Atenção Primária à Saúde, é essencial no acolhimento inicial dos pacientes ao sistema de saúde, como também na identificação precoce dos sinais do Transtorno do Espectro Autista e no acompanhamento continuado das crianças e suas famílias.

Diante o exposto no estudo, existem fragilidades na articulação com a rede de atenção psicossocial, os níveis de atenção no SUS e as políticas públicas voltadas para essa classe. Sendo esses em sua maioria burocráticos para encaminhamentos ou agendamentos para atendimentos, sobrecarga nas unidades de atendimento especializados e escassez de instrumentos específicos de triagem e protocolos de atendimento. para melhor

Ademais, foi possível observar ainda a importância da educação permanente, protocolos para assistência e o uso de intervenções inovadoras, como terapias e abordagens interdisciplinares, com objetivo de promoção integral do desenvolvimento da criança autista, bem como a utilização de técnicas humanizadas, vínculos interpessoais com a família e o desenvolvimento da interação família, paciente, profissionais.

Contudo, essa análise proporcionou a identificação de lacunas significativas na formação e capacitação dos profissionais de enfermagem, na qual geram insegurança nas abordagens clínicas e limitações no cuidado especializado e individualizado dos pacientes. Evidenciando assim a necessidade da formação completa e especializada para o melhor desenvolvimento das intervenções, obtenção e análise de resultados. Como também para o acompanhamento holístico do paciente e possibilita o acompanhamento das famílias.

Contudo, conclui-se que é imprescindível o investimento na formação acadêmica e educação continuada dos profissionais de enfermagem, a criação de políticas públicas de inclusão, fortalecimento das redes de apoio em saúde e fortalecimento da articulação entre os setores e níveis de atenção.

Dessa forma, conclui-se que a atuação da classe da enfermagem na Assistência na saúde das crianças com TEA é essencial, pois é a classe que tem mais contato com os pacientes nos níveis de atenção e necessita de uma formação atualizada e contínua para desenvolver a assistência completa. Bem como agregar suas ações nos tratamentos já desenvolvidos nos demais níveis de atenção, com objetivo do melhor desenvolvimento dos tratamentos ofertados.

Considerando o exposto pelo estudo torna-se evidente a urgência de uma atualização nos estudos científicos, inovação das intervenções e criação de instrumentos padronizados dentro do SUS, mediante do avanço das tecnologias, evolução dos sinais e sintomas, crescimento do número de crianças acometidas pelo Transtorno, sobrecarga da Rede de Atenção Psicossocial e melhoria da articulação desses pacientes.

Diante disso, esse estudo tem sua importância na ampliação, contribuição no conhecimento científico e subsídio para capacitação profissional sobre como acontece a atuação da enfermagem na assistência em saúde das crianças com TEA, bem como implica na identificação e necessidade de melhoria na formação profissional e na necessidade do cuidado humanizado e contínuo.

Apesar das limitações encontradas, como escassez de produções recentes sobre a Assistência de Enfermagem a essas crianças com Espectro Autista, escassez de instrumentos, intervenções e protocolos padronizados para avaliação e tratamento dessas crianças

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Daniela dos Santos Manguiera de, et al. Conhecimento e prática de enfermeiros da atenção primária sobre o transtorno do espectro autista. **Rev Enferm UFPI**, 2024, e3953|e3953|.
- ALVES, Samara Vasconcelos, et al. Uma revisão narrativa do apoio matricial em saúde mental entre as equipes CAPS-ESF no cenário brasileiro. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 2024, 34: e34008.
- ARAÚJO, Jeane AMR; VERAS, André B.; VARELLA, André AB. Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde. **Revista Psicologia e Saúde**, 2019, 11.1: 89-98.
- BONFIM, Tassia de Arruda et al. Vivências familiares na descoberta do Transtorno do Espectro Autista: implicações para a enfermagem familiar. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190489, 2020.
- BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc.** 2011; v. 5, n. 11, p. 121-36. 7 nov. 2011. Disponível em: <http://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220>
- Brasil. Ministério da saúde. **Estratégia de saúde da família.2024**. Disponível em: [Estratégia Saúde da Família — Ministério da Saúde](#). Acesso em 14/10/2024.
- Brasil. Ministério da saúde. **linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na rede de atenção psicossocial do sistema único de saúde**. 2015. Disponível em: [Linha de cuidado para a atenção às pessoas com transtornos do espectro do autismo e suas famílias na Rede de Atenção Psicossocial do Sistema Único de Saúde](#). Acesso em: 18/10/2024
- CAMELO, Isabella Martins, et al. Percepção dos acadêmicos de Enfermagem sobre Autismo. **Enfermagem em Foco**, , 12.6, 2021.
- CARLOS, Michelle de Menezes; GALLASSI, Andrea Donatti. Práticas de articulação de rede na atenção psicossocial: quais desafios enfrentam os profissionais para matricular, reunir-se e encaminhar?. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, 28: e230651. 2024
- DE PAULA FERREIRA, Larissa Rafaela et al. Assistência de enfermagem frente à família do portador de transtorno do espectro autista (Tea). **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 28, n. 2, p. 164-183, 2024.
- ESTEVÃO, A. R. Vivência das famílias de crianças com autismo em serviços de urgência e emergência: à luz da resiliência familiar. 2023.
- FERREIRA JÚNIOR, Miguel. Percepção das mães de pessoas com transtorno do espectro autista sobre cuidados no Sistema Único de Saúde. 2024. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

FLOR, L. B. D. S. Conhecimento do enfermeiro da estratégia de saúde da família acerca do diagnóstico precoce do autismo (Bachelor's thesis, Universidade Federal do Rio Grande do Norte). 2023.

FONSECA, Larissa Kathlem Rodrigues, et al. Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. *Revista Baiana de Saúde Pública*, 2019, 43.2: 444-465.

HERR, Juliana Alves Garcia et al. Percepção de enfermeiros da Atenção Primária sobre cuidados às famílias de crianças com espectro autista. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 14, p. e14-e14, 2024.

JERÔNIMO, Tatiane Garcia Zuchi et al. Assistência do enfermeiro (a) a crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE030832, 2023.

JÚNIOR, Miguel Ferreira, et al. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA E TRANSTORNO DESAFIANTE DE OPOSIÇÃO: DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO. **Revista Ciência Plural**, 2024, 10.1: 1-19.

LIMA, Déborah Karollyne Ribeiro Ramos; SILVA, Yure Rodrigues; GUIMARÃES, Jacileide. Tecendo redes: discussões sobre intersectorialidade e articulação territorial de serviços de saúde mental. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2023, 47.4: 66-80.

MAGALHÃES, Anne Karoline Santos, et al. Experiência no uso das ferramentas de abordagem familiar por uma equipe da Estratégia Saúde da Família. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, 19.46: 3410-3410. 2024.

MAGALHÃES, Juliana Macêdo, et al. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Revista Baiana de Enfermagem**36, . 2022.

MENDES, Karina dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto - Enfermagem**, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 758-764, dez. 2008.

MOTA, Mariane Victória DA SILVA, et al. Contribuições da enfermagem na assistência à criança com transtorno do espectro autista: uma revisão da literatura. **Revista Baiana de Saúde Pública**, 2022, 46.3: 314-326.

OLIVEIRA, Angélica Ribeiro Pinto de. Detecção precoce dos sinais de alerta de autismo em crianças na atenção primária à saúde sob a perspectiva das relações interpessoais. 2024.

OLIVEIRA, Angelica Ribeiro Pinto de et al. Participação de enfermeiros na detecção de sinais de autismo infantil na Atenção Primária à Saúde. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, p. e20230530, 2025.

PERSILVA, Mislene Aparecida De Oliveira, et al. A importância do enfermeiro em conhecer o transtorno do espectro autista na atenção primária à saúde: uma revisão de literatura

narrativa. **REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE**, 1.9. 2023.

PITZ, Isabela Soter Corrêa; GALLINA, Fernanda; SCHULTZ, Lidiane Ferreira. Indicadores para triagem do transtorno do espectro autista e sua aplicabilidade na consulta de puericultura: conhecimento das enfermeiras. **Revista de APS**, 2021, 24.2.

REIS, Luciana Bicalho; PEREIRA, Camila Marchiori. Percepções de Familiares sobre uma Rede de Cuidados de Saúde Mental Infantojuvenil. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 2023, 43: e254081.

REZENDE, Laura De Oliveira, et al. Conhecimento sobre Transtorno do Espectro Autista entre profissionais da atenção básica de saúde. **Manuscripta Médica**, 3: 31-39. 2020.

ROMEU, Clariana Andrioli; ROSSIT, Rosana Ap Salvador. Trabalho em equipe interprofissional no atendimento à criança com transtorno do espectro do autismo. **Revista Brasileira de Educação Especial**, 28: e0114, 2022.

SANDRI, Juliana Vieira de Araújo; PEREIRA, Isabela Antonio; CORRÊA, Thays Gabriela Lemes Pereira. Cuidado à pessoa com transtorno do espectro do autismo e sua família em pronto atendimento. **Semina cienc. biol. saude**, p. 251-262, 2022.

SILVA, Sr Francisco Valter Miranda, et al. Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências & Cognição**, 25.1: 117-126. 2020.

SIMÃO, Delma Aurelia Da Silva, et al. Evidências sobre a assistência à criança com transtorno do espectro do autismo na atenção primária à saúde: revisão integrativa. **Revista Contemporânea**, 3.9: 14688-14711, 2023.

SOELTL, Sarah Baffile; FERNANDES, Isabel Cristine; DE OLIVEIRA CAMILLO, Simone. The knowledge of the nursing team about autistic disorders in children in the light of the human caring theory. **ABCS Health Sciences**, 46: e021206-e021206. 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, 1 Pt 1, p. 102-106, 2010.

STIVAL, Ana Paula Cintra, et al. Demandas de cuidado em saúde mental na atenção primária à saúde: perspectiva de enfermeiros supervisores. **Enferm. foco (Brasília)**, 2024, 1-7.